

Professores elaboram Dicionário de Educação Física em Libras

EM INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE ALUNOS SURDOS, PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CRIAM DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM TERMOS QUE VÃO ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR

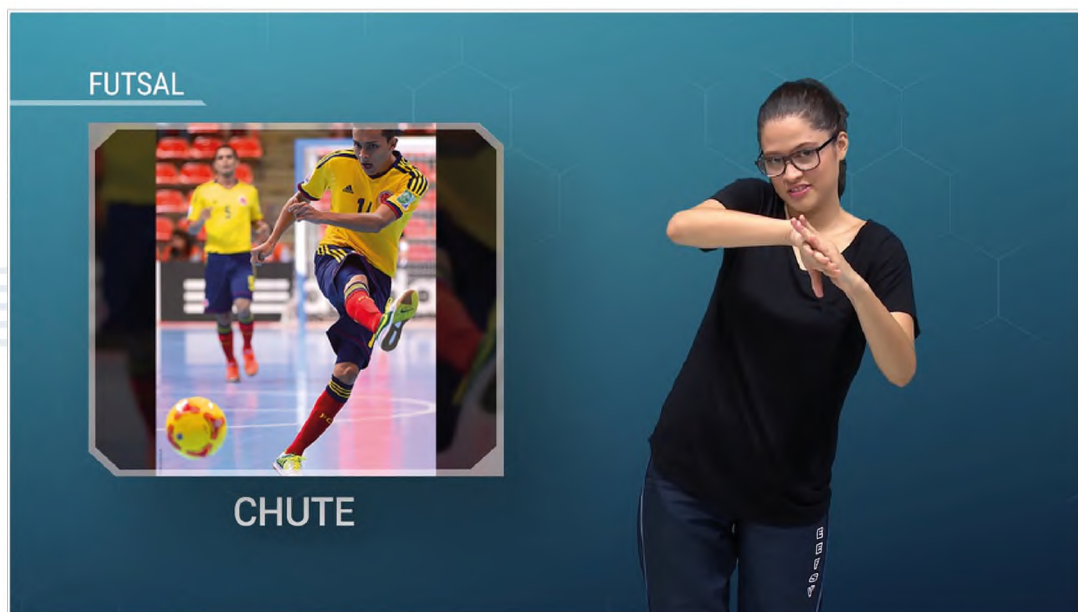


Imagem do Glossário de Educação Física em Libras

Nara Roberta Hayda, aos 35 anos, driblou a surdez, a paralisia aguda e cerebral para conquistar, recentemente, uma grande vitória: concluir o Ensino Fundamental. Apesar dos inúmeros desafios, Nara comemora essa conquista e agradece à sua professora de Educação Física, Maria das Graças Abrahim [CREF0122-G/AM]. Graça, como é conhecida pelo corpo social da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, possibilitou à aluna ultrapassar seus limites, principalmente o de dar os primeiros passos – literalmente: foi na aula de Educação Física que Nara desenvolveu a capacidade de andar.

A Escola Augusto Carneiro, localizada em Manaus (AM), oferece atendimento específico relacionado à educação especial, atendendo a alunos com deficiência auditiva. Os primeiros momentos, como lembra Raimunda de Vasconcelos, mãe de Nara, exigiram muita paciência. “Minha filha não conseguia fazer nada, só ficava vegetando. Tentava andar e logo caía. A professora Graça fazia exercícios de equilíbrio com ela, com aquela bola enorme. Eu ficava desesperada e

dizia: ‘Graça, ela vai cair’, e ela respondia: ‘Deixa, ela vai vencer!’. E venceu. Mas não teria conseguido se Raimunda tivesse dado ouvidos às pessoas que a diziam para tirar sua filha da escola, pois ela não chegaria a lugar nenhum, que o trabalho todo seria em vão, que ela perderia tempo.

Não perdeu. Pelo contrário, ganhou. “Hoje Nara participa de tudo – com suas restrições, claro. Entende de Futsal, Handebol, Queimada, conhece regras, faz todas as atividades com algumas adaptações”, conta a professora Graça, orgulhosa.

Todo o esforço valeu a pena porque após as melhoras significativas, resultado do trabalho desenvolvido nas aulas de Educação Física, Nara começou a se desenvolver em todas as outras disciplinas. A mãe, Dona Raimunda, lembra bem: “Matemática não entrava na cabeça dela por nada. Ela aprendia hoje e amanhã já tinha esquecido tudo. A comunicação também era bem complicada, era por meio de linguagem labial. Até que nos anos 2000 vieram as Libras. Aí foi tudo de bom”.

É fundamental, no entanto, que os educadores também dominem as Libras, como indica Graça. “Quando o professor de Educação Física é capaz de se comunicar com os surdos, é fantástico. Os alunos ficam encantados. Mas quando eles terminam o Ensino Fundamental e vão para o Ensino Médio, em um colégio convencional, encontram professores que não entendem a língua deles. E aí eles ficam nos cantos, desanimados”.

E para a profissional, essa barreira tem muitos reflexos negativos: “Eles ficam muito tristes quando estão numa aula em que só conseguem ver bocas mexendo”. Então, como explica Graça, eles acabam fugindo das aulas de Educação Física, dizendo que não querem fazer as aulas, que não gostam. “Mas não gostam por quê? Porque o professor não consegue entender a linguagem deles. Para resolver o problema, algumas escolas contratam intérpretes, mas não é a mesma coisa, principalmente nos jogos, em que a comunicação tem que ser rápida”.

DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA É CONSTRUÍDO

Para tentar garantir um ensino confortável para esses alunos, a Escola Augusto Carneiro elaborou um dicionário de Libras da Educação Física, disponível em vídeo, para que os professores do ensino regular se familiarizem com a Língua de Sinais. E, pelo que Graça conta, o resultado tem sido positivo: “Alguns professores já estão bem mais interessados em aprender Libras”.

Keegan Ponce [CREF 001351-G/AM], também professor da escola, foi quem desenvolveu o projeto ao lado dos professores Edson Luís da Silva [CREF 0123 G/AM] e Maria das Graças Abrahim – a Graça, que você já conheceu. Além dos Profissionais, participaram da construção do dicionário cinco alunos bolsistas de Iniciação Científica Júnior: Emilly Larissa Gomes da Silva, 18 anos, Larissa da Silva Barbosa, 16, Rodrigo Correa Braga, 20, Wilson Luciano da Silva Almeida, 16, e, adivinha: a Nara, claro - de 35 anos, coincidentemente ou não, a mesma idade da escola.

Ela também foi aluna do professor Keegan, que não tem dúvidas: “A Educação Física foi uma ferramenta importante para a evolução da Nara, pois foi lá que ela desenvolveu a marcha e melhorou sua coordenação motora”. Segundo ele, o surdo em seu dia a dia já utiliza os Sinais de forma natural, por meio da convivência em comunidade, do surdo mais experiente, que conhece as Libras e passa para os mais novos, que futuramente ensinarão aos outros, perpetuando e aperfeiçoando o conhecimento.

“Em nossas aulas de Educação Física, portanto, utilizamos as Libras para ensinar o surdo. O desafio na verdade é fazer com que ele aprenda a Língua Portuguesa na modalidade escrita, que saiba o Sinal por exemplo, de Futsal, mas que ele também saiba escrever F-U-T-S-A-L, e que isto tenha valor na sua vida fora da escola”, explica Keegan, acrescentando que a Educação Física possui um vocabulário muito rico. “Identificamos 500 termos, mas, por conta do nosso tempo, não foi possível estudar todos. Seleccionamos, então, 100 termos – os que estão mais presentes na realidade do aluno surdo”.

O surdo é ator principal na construção do dicionário em Libras, pois é ele quem detém todo o conhecimento de sua Língua e quem cria e dá significado ao vocabulário que utiliza. “Nós temos apenas o papel de coordenar os trabalhos pela parte de metodologia pedagógica e didática para seu bom encaminhamento. Percebemos que muitos termos foram criados e combinados entre os surdos. Inclusive, na fase de pesquisa, eles recorreram a pessoas surdas com mais experiência, inclusive professores surdos que fazem facul-



Na foto conjunta, o grupo faz o sinal de “Eu te amo”, que simboliza o amor pela Libras

dade de Educação Física para aprender Sinais que não conheciam”, conta Keegan.

Não é difícil perceber o motivo pelo qual Dona Raimunda, mãe da Nara, preferiria que houvesse Ensino Médio na Escola Augusto Carneiro. Apesar de haver duas outras escolas inclusivas no centro de Manaus, nenhuma é como ela: com professores que ministram suas aulas em Libras. As instituições de ensino contam apenas com intérpretes que fazem a tradução. Enquanto essa realidade não muda, Dona Raimunda alimenta seu sonho: “Que ela fizesse uma faculdade, para mostrar para tanta gente desinteressada para o estudo, que a minha filha superou todas essas dificuldades”.

Leia o artigo sobre o Dicionário de Educação Física em Libras em www.confef.com/378